

## AUDIÊNCIA PÚBLICA - PL nº 03/2022

Farroupilha, 10/03/2022

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Boa noite a todos. Vamos dar início à audiência pública tendo em pauta o *projeto de lei do executivo nº 03/2022 que dispõe sobre as agroindústrias de produtos oriundos da agricultura familiar, e dá outras providências*. A Câmara de Vereadores em nome da Comissão de Finanças e Orçamento agradece a presença de todos e saúda as autoridades presentes. Queremos saudar aqui a nossa vereadora presidente Eleonora Broilo o vereador Juliano Baumgarten o vereador Gilberto do Amarante o vereador Mauricio Bellaver o vereador Eurides Sutilli o SINTRAFAR representado aqui pela Suzana Bertuol e o Adriano Callegari, secretário da agricultura Fernando Silvestrin, representante da prefeitura municipal ex-vereador Arielson Arsego, da procuradoria do município doutor Fernando Sebben, da EMATER Paula Kunde Milech e o vereador Tadeu Salib dos Santos, vereador Sandro Trevisan e vereador Marcelo Broilo. Peço perdão e desculpas se caso não foram citados alguém, mas depois no decorrer da audiência podemos fazer a citação também. Convidamos então para comporem a Mesa: secretário de agricultura senhor Fernando Silvestrin e o doutor Fernando José Sebben representando o Poder Executivo municipal e também vai participar da Mesa aqui junto na equipe do executivo municipal para auxiliar a Paula Milech da EMATER. Então podem compor a Mesa. E convidamos também o SINTRAFAR a Suzana Bertuol que esteve de aniversário ontem né, então está de parabéns, para que possa também parte aqui conosco, tem a cadeira já designada ali. Porque a gente convidou o SINTRAFAR também? Para ter um contraponto vamos dizer assim dos representantes dos agricultores; está o representante do poder executivo municipal, o EMATER e o Sindicato poder fazer algumas observações algumas ponderações, enfim, troca de ideias, de sugestões. A metodologia d nossa audiência é o seguinte... Antes disso eu gostaria de convidar aqui os representantes da comissão que fazem parte aqui os vereadores que quiserem tomar assento aqui à minha esquerda e os demais vereadores se quiserem tomar assento nas suas cadeiras também podem participar da sessão ou do plenário como se sentirem melhor. Nós vamos ter 30 minutos, até 30 minutos, aí dividido entre o Fernando Silvestrin e o doutor Fernando Sebben, aliás, doutor Fernando Silvestrin também né, e a Paula Milech da EMATER para explanar sobre o projeto e depois que houver a explanação de vocês aí então passo a palavra para o SINTRAFAR também fazer algumas observações. E após isso ou durante a conversa do Executivo e do Sindicato e da EMATER, as pessoas que quiserem fazer uso da palavra, que estão aqui no plenário, podem se inscrever aqui com a Ana, nossa assessora de bancada, e terão a possibilidade de falar por 5 minutos. E depois a gente passa a palavra também por 3 minutos aos vereadores. Então sem mais delonga, nós vamos passar a palavra aqui ao executivo municipal, não sei quem quer falar primeiro se é o secretário ou o doutor ou a Paula. Então, Fernando, vocês podem dividir o tempo entre vocês como vocês acharem melhor entre vocês três tá; então fiquem à vontade.

**SECRETÁRIO MUN. DA AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN:** Eu vou pedir licença para tirar máscara. Boa noite a todos e a todas. É uma satisfação muito grande estar nessa Casa. Primeiramente eu quero saudar a nossa presidente doutora Eleonora Broilo né, obrigado pela presença aqui; saudar o presidente vereador

presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Contas Públicas Roque Severgnini que está presidindo a sessão, também quero saudar aqui os nossos vereadores que estão presentes têm o Chico Sutilli, Mauricio Bellaver, Tadeu Salib dos Santos, Marcelo Broilo, Juliano Baumgarten, Sandro Trevisan e Gilberto do Amarante. Então saudando vocês, saúdo a todos os vereadores da Casa. Também quero fazer uma saudação especial ao Fernando Sebben que está representando a Secretaria de Finanças e a procuradoria do município, saudar o SINTRAFAR a Suzana Bertuol e Adriano Callegari, saudar nossa sempre amiga aqui e parceira Paula da EMATER que a gente chama né, não sei se o Arielson está aí fazer uma saudação ao nosso ex-vereador Arielson Arsego que estava aqui também presente. Então dando início então, presidente, nós vamos falar um pouquinho sobre o projeto de lei nº 03 de 20 de janeiro de 2022 que dispõe sobre as agroindústrias de produtos oriundos da agricultura familiar, e dá outras providências. Para começar eu quero dizer para vocês que eu estou como secretário da agricultura, e agricultura, o setor primário, agricultura familiar e o agronegócio é muito forte aqui em Farroupilha e não é só aqui em Farroupilha é na região da Serra, no Rio Grande do Sul, mesmo com a estiagem. Tivemos a estiagem que vamos ter perda gigante, mas a gente é forte. E o Brasil num todo né. E nós aqui nós temos agricultura muito diversificado né, Suzana, produzimos um pouco de tudo né; então mesmo o clima não nos favorecendo muito, mas a gente produz de tudo. Temos olericultura, temos fruta de caroço, temos o Mauricio Bellaver aqui que é um grande produtor de frutas, temos produção de morangos, temos aves/ovos e outras coisas mais. Então o que posso ressaltar é que a nossa agricultura é muito forte aqui em Farroupilha e muito diversificada. E nós pensando nesse sentido, nós temos a algumas agroindústria familiar já existente, hoje em torno de 7 agroindústria tanto de origem animal quanto de origem vegetal. Então vocês vão dizer 7 é pouco ou é muito. No meu ponto de vista é pouco. Então nós estivemos visitando aí outros municípios, eu vou dar um exemplo de Bento Gonçalves, eles em 2013, se não me engano, ou 14, eles estavam com 8 agroindústria no município e aí eles fizeram um projeto de lei também com selo de qualidade que nós vamos fazer também logo em seguida vocês vão receber um novo projeto de lei aí também e hoje Bento Gonçalves tem mais de 40 agroindústria no município de Bento. Então tu vê o crescimento que teve por ter um projeto de lei municipal. A gente sabe que tem um projeto de lei federal e estadual né, depois a Paula vai comentar, mas a importância de nós ter esse projeto de lei aprovado. Pensando em cima disso, a gente criou, até saiu uma portaria, nós criamos uma equipe de trabalho, numa portaria, onde participa todas as entidades aí: EMATER, Sindicato né, instituições financeira, secretaria do meio ambiente, secretaria da saúde, secretaria de agricultura, porque tem que ter o envolvimento de todos. O quê que estava acontecendo no passado? Uma família para abrir uma agricultura, uma agroindústria familiar, muitas vezes trancava e a Paula é testemunha disso por que a Paula que encaminhava todas as agroindústrias. Muitas vezes chegava no meio ambiente era, como é que eu posso dizer, a questão ambiental, o impacto ambiental. A agroindústria, hoje a agroindústria pode ser comparado principalmente a uma vinícola uma agroindústria familiar é até 20.000 litros vamos dar o exemplo uma Perini da vida aí é uma agroindústria também só que a produção é muito maior e o impacto é muito maior. Então às vezes o fiscal comparava tudo igual né no campo legal; então por isso que a gente está fazendo essa lei pensando não em passar a mão nas novas agroindústrias aí. Vamos cobrar da vigilância sanitária, não vão cobrar do meio ambiente. Não, não é isso. Mas que a gente facilite que essa família possa com facilidade encaminhar toda a documentação e já tem uma equipe técnica que vai lá fazer uma pré-vistoria e que chega na prefeitura já protocola o pedido e logo em seguida já forneça o alvará de licença, o alvará de localização, o alvará de

vigilância em saúde né; que seja mais prático para as coisas acontecer. E outra coisa também que eu quero comentar. Muitas vezes o quê que a gente via? Ele é produtor de massa tem que ter um pé direito de 3 metros de altura, a sala tem que ter um pé direito de 3 metros; quem disse que tem que ter 3 metros? Não tem nenhuma lei que diz que é 3 metros de altura. Então tendo dois e sessenta tendo uma sala pintada ou com revestimento branco, sendo as boas práticas de fabricação, tendo a fiscalização, tendo a aprovação pela vigilância, pode abrir sim. Então o objetivo desse projeto, eu não vou entrar muito assim na no que está escrito aqui, porque vocês provavelmente já leram e vocês já estudaram. Então nós estamos aqui encaminhando esse projeto para facilitar e para o aumentar a quantidade de agroindústria aqui no município de Farroupilha; até para aumentar a renda do nossos agricultores né que é muito importante eu falei da diversificação das propriedades aí né; então a gente tem que diversificar cada vez mais a nossa produção, não dá para ficar só em cima numa produção, e também pensando também na questão do turismo rural. Farroupilha está tendo um crescimento no turismo rural, não é só Farroupilha, vai ser toda a serra gaúcha, e nós temos que ter algo para oferecer. E nós temos muita coisa boa no nossa meu interior né, Suzana, nossos agricultores produzem muita coisa boa e a gente tem que fazer de uma forma legal né. Então tem várias famílias na informalidade, a gente sabe disso, nós já visitamos até algumas família e eles querem sim abrir uma agroindústria familiar. Então por isso que a gente está encaminhando esse projeto. Acho que passo até a palavra agora para o Fernando que audiência mais o objetivo é a questão tributário, né o motivo da audiência, mas é importante saber sobre o projeto também. Então eu até vou falar também a gente está subsidiando 50% das taxa, depois o Fernando vai complementar mais na parte legal. Não é... É um valor praticamente irrisório hoje um alvará custa em torno de R\$ 300,00 eu acredito né então nós vamos subsidiar 50% ele vai ter vantagem R\$ 150,00 de vantagem; vantagem não, de incentivo, e a prefeitura seria uma forma da gente estar investindo nas agroindústria familiar. Hoje ela não existe. A partir do momento que ela encaminha o alvará e que ela pagar os 150, nós vamos ter mais uma agroindústria que está trabalhando, levando o recurso para o município e levando alimentos e levando o turismo também rural que é muito importante. Então o objetivo desse projeto, mais ou menos por cima, seria isso aí. Eu passo a palavra para o Fernando se não vai os 30 minutos aí. Então presidente devolve a palavra aí.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI** Muito bem. Obrigado, secretário Fernando, e passamos a palavra então ao doutor Fernando Sebben que representa a procuradoria e também a secretaria de finanças né.

**DOUTOR FERNANDO SEBBEN:** Boa noite presidente, boa noite autoridades presentes já nominadas pelo doutor Fernando que me antecedeu. Com relação à necessidade de audiência pública, nós temos a tramitação do projeto de lei então que trata de matéria tributária; então pela lei orgânica municipal, nós temos a necessidade de debater esse assunto né uma vez que o artigo 11 da desse projeto faz a alteração tributária reduzindo então o percentual de 50%. Dito isso, creio que caberia acrescentar que o impacto financeiro não é significativo uma vez que se considerarmos hoje as sete empresas instaladas, a estimativa de impacto financeiro seria em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 né. Mas o que se vê não é só isso. O que se vê é também uma forma de incentivar a regularização de todos os demais, então a intenção legislativa também é a regularização de todas as outras empresas de agroindústria familiar fazendo essa migração da informalidade para a regularidade, para formalidade; o que acabaria inclusive incentivando o recolhimento de tributos né, porque todos eles estariam

renovando seus alvarás e pagando suas taxas. Acredito que seria isso a tecer sobre a questão do impacto e a questão da do artigo 11.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Muito bem, então obrigado, doutor Fernando Sebben. Passamos a palavra Paula Milech né da EMATER.

**ENGENHEIRA AGRÔNOMA PAULA KUNDE MILECH:** Boa noite, presidente; boa noite a todos aqui presentes. Bom, minha questão aqui eu vou só reforçar o que o Fernando então já estava comentando né devido a importância desse programa municipal, já vem respaldado num estadual né que já vem sendo feito, porque a agricultura familiar já vem com subsídios desde níveis federais e nada mais justo do que a gente enquanto município também tenhamos o nosso programa visando o fortalecimento da agricultura familiar né. Com esse programa, a partir do momento da efetivação dessas agroindústrias, a gente tenta ir fazer com que controle o êxodo rural também, pois esses produtores podem que tem uma limitação, vamos dizer assim, na sua questão de manutenção da propriedade, os filhos podem voltar, porque se vê uma alternativa de renda. O excedente que em algum momento nós temos já uma das nossas produtoras ali né isso acaba sendo bastante forte na questão da mulher também né, a mulher apoia o marido na questão do campo e acaba fazendo esse aproveitamento do que a gente chama de excedente. Nós temos uma ali em São Marcos, por exemplo, que ela trabalha com o marido durante toda a safra e nesse meio tempo já vai juntando a polpa das frutas para nos trazer produtos de excelente qualidade. O diferencial desse programa aqui estadual e assim nós vamos manter essa questão é a qualidade. A gente quando a gente visita uma feira uma Expointer, uma Expoagro, a gente vê os produtos da agricultura familiar são os pavilhões mais visitados nessas feiras. Hoje em dia cada vez mais o público procura produtos menos industrializados em prol desses da agricultura familiar né. Então é de importância reforçando né que a gente tenha esse programa municipal com o selo atrelando a isso a questão do turismo. Então a gente vai ter produtos de procedência de Farroupilha, levando nossos produtos para outros municípios, fazendo com que cada vez mais a gente cresça né como o colega bem falou na questão ali do recolhimento das taxas. E também que se a gente tiver essa regularização né tanto ambiental, social e sanitária a gente tem garantia de ter produtos de qualidade com acompanhamento, pois o programa prevê que a gente faça capacitações de boas práticas e controle de vetores, uma série de coisas que a gente faz que o produtor acaba tendo bastante controle na sua atividade. E o que a gente vê quando a gente visita esses que já estão legalizados é a satisfação de se poder manter no campo tendo produtos de qualidade que eles mesmos primam por essa qualidade. Então só aproveitando a oportunidade para reforçar essa questão da importância desse nosso programa municipal de agroindústria familiar. Obrigado.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Muito bem, obrigado, Paula. Gostaria só antes de passar a palavra ao SINTRAFAR então cumprimentar aqui também a Márcia Georg da EMATER que nos brinda com sua presença o Silvio Souza da secretaria da agricultura, seu Luís Broilo esposo da nossa presidente da Câmara né e também as os assessores aqui da Casa. Antes de mais nada, também eu gostaria de fazer uma, ler aqui o edital que eu acabei me passando e não li no início aqui, mas ainda dá tempo. Edital nº 01/2022 - audiência pública. Eleonora Peters Broilo, vereadora presidente da Câmara Municipal de Vereadores, no uso de suas atribuições e em conformidade com a lei vigente, convoca a comunidade farroupilhense em geral, para participarem das audiências públicas, que serão realizadas no Plenário da Câmara de Vereadores de Farroupilha, sito à Rua Júlio de Castilhos, 420, nas seguintes datas e horários: a do dia

03 de março de 2022, que já ocorreu né; a da data de hoje dia 10 de março de 2022, às 18h, tendo em pauta o projeto de lei nº 03/2022, que dispõe sobre as agroindústrias de produtos oriundos da agricultura familiar, e dá outras providências. Farroupilha, 15 de fevereiro de 2022. Eleonora Peters Broilo Vereadora Presidente da Câmara de Vereadores. Passo a palavra então a Suzana para que faça uma explanação ou, enfim, o que achar que deve né sobre o projeto em discussão. Então a palavra com a representante do SINTRAFAR Suzana Bertuol.

**SENHORA SUZANA BERTUOL:** Bem, boa noite a todos. Então na verdade esse projeto né ele iniciou justamente com uma solicitação nossa né à secretaria da agricultura em uma conversa com a EMATER quando a gente percebia essa carência no município. Então como já foi colocado pelo secretário Fernando, Farroupilha tem uma agricultura muito rica, muito diversificada, os agricultores com tecnologia, enfim, produzindo né pêssego, uva, morango, enfim, porém nas agroindústrias nessa questão Farroupilha não tem um destaque. Então assim o que a gente percebia também é que havia uma série de dificuldades para quem abrisse, quem fosse abrir uma agroindústria na verdade não sabia nem por onde começar né e daí o empurrava para o outro. Às vezes as pessoas ligavam lá para o sindicato daí a gente sabe manda para EMATER então, enfim, era uma confusão; acho que essa confusão não havia uma clareza, não há ainda agora, acho que vai haver a partir desse programa, mas não havia sequer uma clareza no sentido de que por onde a pessoa começa e quais os passos a seguir. Então acho que só por isso esse projeto sem falar dessa questão das taxas né, mas só tornando claro o que é preciso para todos nós, o que é preciso para abrir uma agroindústria. Então são esses os passos isso que você vai fazer. Então só por isso acho que vale a pena né. A questão da isenção das taxas, acho que é um incentivo e que é importante e é como foi falado, um impacto mínimo e a gente percebe também em outros municípios que existem programas semelhantes né, foi citado o caso de Bento e que passo de 7/8 agroindústrias para um número expressivo né. Então hoje a gente sabe que têm muitos agricultores produzindo esses produtos que são seriam e serão agora incluídos nesse programa de forma irregular. Então acho que esse programa ele vem a contribuir sim para a geração de renda. A agroindústria como foi colocado pela Paula ela é uma atividade nova, nova em termos para o agricultor daqui, e acho que vai se desenhando um novo rural e dentro desse novo rural a agroindústria vai ter um papel fundamental tanto a agroindústria como o turismo rural. E são atividades que também, no meu caso, estou aqui, e elas geram renda para a mulher, acho que grande parte das agroindústrias têm mulheres a frente, e para os jovens também. Então são atividades que são muito atrativas para a mulher e para o jovem; é um novo tipo de renda que se der certo, tomara que surjam muitas agroindústrias. Outra questão que o Fernando fez o comparativo entre agroindústria, vai ser agroindústria familiar né, o agricultor para se inscrever nesse programa ele vai precisar ter a DAP. Então assim a DAP é a garantia de que a pessoa é agricultura familiar mesmo, não é uma agricultura que vai produzir 500.000 litros de vinho, por exemplo. Então acho um projeto bem importante e que ele se estenda, que venha o selo e que seja realmente incentivado essa nova atividade, que acho que é o incentivo ao agricultor para permanecer no meio rural e agricultura.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Muito bem. Bom, então dando prosseguimento aqui nos trabalhos da Comissão de Orçamento, Finanças e Contas Públicas a gente abre um espaço para as inscrições, se temos inscrições. Alguém se inscreveu? Não. Então nós passamos agora o espaço para os vereadores têm 3 minutos cada vereador que assim desejar fazer uso da palavra. A palavra está com o vereador Gilberto do Amarante.

**VER. GILBERTO DO AMARANTE:** Boa noite, presidente da comissão, boa noite a nossa presidente Eleonora Broilo que está aqui e em nome dela eu cumprimento a todos os demais. Eu quero aqui, presidente da comissão Roque, parabenizar aos proponentes da lei, o Fernando, a EMATER, o SINTRAFAR, porque aqui o que nós falamos muitas vezes, vereador Roque, é fomentar de forma organizada o turismo, né o turismo familiar no nosso interior justamente para nós atrairmos novos visitantes. E também até diria de nós ir um pouco além, daqui a pouco colocar este mesmo programa em outros segmentos né; naquela pessoa que de repente tem lá o seu pequeno restaurante que abre lá uma ou duas vezes por semana, aquele que tem de repente pode ter lá uma pequena pousada de um ou dois quartos, enfim, estender esse programa né. Fernando, para outros segmentos. Claro que o segmento atual que estamos tratando hoje, antes era tratado uma um pequeno negócio de uma família como se fosse uma indústria de 1.000 funcionário, não havia diferença, e aqui nós estamos organizando de certa forma e fomentando sim esta família uma indústria de pequeno porte. E de repente até diria mais como até nós citamos em uma ocasião de promover nos locais aqui de Farroupilha, os pontos turísticos, que lá tenha uma prateleira com os produtos né visíveis do nosso produto até mesmo nos mercados que de repente é uma estratégia. Os produtos de Farroupilha, da indústria familiar, que esteja presente no nosso dia a dia. Pode ter a sua diferença de preço, porque também pode ter, por quê? Porque é um produto que não tem ou então com muito teor químico né, com uma pequena proporção, porque hoje é quase impossível produzir sem, mas de uma forma diferente do que a gente sabe que é tratado da indústria que aquele produto também é para durar às vezes anos e não nesse caso até mesmo para consumir naquele período do ano ou naquele período da estação. Então parabéns mais uma vez a todos. Eu acho que quando vêm boas propostas é aplaudido por todos e com certeza nós vamos votar favorável a essa lei e que assim que o governo puder sancionar. Então da minha parte muito obrigado e mais uma vez parabéns.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Obrigado, vereador Gilberto. Mais algum vereador gostaria de fazer uso da palavra. Vereador Juliano Baumgarten.

**VER. JULIANO BAUMGARTEN:** Senhor presidente Roque Severgnini, presidente da comissão, cumprimentar minha colega doutora Eleonora presidente desta Casa, os demais colegas vereadores, cumprimentar o secretário Fernando, o Fernando do jurídico, EMATER, a Suzi do SINTRAFAR. É uma matéria muito importante como o colega vereador Amarante cita, é uma iniciativa importante. Porque a gente vê que nós temos que valorizar coisas que fazem parte do nosso dia a dia, coisas que estão visíveis. E isso sim é digno de aplausos. E acho que é uma boa ideia tentar levantar essa questão da agroindústria e botar numa prateleira, seja esse ano lá no ENTRAÍ, seja na Fenakiwi, para tentar fazer com que o turista, quem vai passar pelas feiras ou vai estar de passagem aqui pela cidade em outrora bem como os munícipes para saber que existem muitos produtos dessa finalidade e que tem uma procedência garantida/legal/boa, mas que tem que saber que é daqui. E assim a gente começa a criar uma cartela de serviços de produtos que fazem com que a cidade crie conceitos e se desenvolva. E quando a gente fala nisso né, Suzi, a gente fala muito da questão do turismo que vai envolver e vai desenvolver. Eu fui autor da lei da política municipal de incentivo à economia criativa que ela tem tudo haver com isso que é o saber fazer, que é o viver, que é avaliar, que é fazer com que cada região se desenvolva e que pensa na expertise. Então sim é muito bom ter projetos dessa estatura nesta Casa e com certeza vamos aprovar e fomentar isso que precisa. Porque o pequeno produz muitas vezes mais que o grande e esse também precisa de auxílio e precisa de apoio do poder público seja o municipal, estadual ou federal. Era isso minha manifestação. Muito obrigado.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Mais algum vereador gostaria de fazer uso da palavra? Vereador Sandro. Quer usar ali.

**VER. SANDRO TREVISAN:** Presidente da comissão Roque, presidente da Casa vereadora Eleonora, quero cumprimentar todos que já foram citados. E dizer que sim a gente precisa desse tipo de trabalho, desse tipo de movimento. Achei interessante e torço aqui que estejam errado e que impacto financeiros seja na ordem de R\$ 30.000,00 porque aí vamos ter 200 indústrias sendo criadas e é isso que a gente precisa. A produção em si muitas vezes deveria ser isento sabe no Brasil e o Brasil cria taxa para tudo, taxa para tudo, taxa para tudo e simplesmente dificulta ainda mais aqueles que querem começar com uma empresa se veem sufocados. Então brilhante a iniciativa, é por aí mesmo, quem sabe um dia a gente consiga flexibilizar mais, importante. E a fala tua Suzi da SINTRAFAR que me chamou atenção também acho que esse aspecto é muito importante por que muitas vezes não só a vontade de querer abrir um negócio e ainda pagar e aí o agricultor vai e tenta fazer e não consegue, não acha informação, aí procura de novo. Isso a nível de Brasil. Eu vejo algumas questões a nível de governo que a gente vai procurar a gente fica perdido. Então importante mesmo isso concentrar as informações de forma que eles entendam o que está acontecendo e o que realmente precisa. Então, Fernando, isso se conseguirem então resolver essa questão de agilizar a forma com que as pessoas chegam lá, recebem as informações de maneira clara e ainda percebem que a taxa diminuiu... Olha, esse número de empresas aqui que virão de agroindústrias que virão eu acho que só tende a crescer mesmo. Então é uma ótima iniciativa e acredito sim que vai fazer com que pessoas que até então não fizeram, não iniciaram sua agroindústria, pensam em fazer. Logo, logo, vem para essa Casa o projeto de lei então a gente vota isso queira ou não queira ele é visto na mídia também e quem sabe não faz com que as pessoas que estejam com vontade nesse momento se sintam entusiasmadas e resolvam criar efetivamente a sua agroindústria. Senhor presidente, é isso, obrigado.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Obrigado, vereador Sandro. Mais algum vereador? Vereador Tadeu.

**VER. TADEU SALIB DOS SANTOS:** Boa noite ao nosso presidente da comissão. Quero cumprimentar a doutora Eleonora e as demais autoridades que estão aqui presentes nessa noite. Eu acho que nós estamos vivendo um momento muito especial trazendo o valor da mulher a começar pela escolha que tivemos da agricultora o ano passado. Encerramos o ano aonde a voz da mulher se fez presente. E nesse projeto eu imagino que muitas mulheres se destacarão e farão a diferença, farão a diferença. Muitos lugares aonde elas terão que ir elas não terão a figura masculina somente, vejam a Márcia que está à frente da EMATER, com um trabalho excepcional, eu acho que esse ano aqui nós teremos evidências de que a mulher terá um papel muito importante nos projetos, nas decisões. A nossa presidente esse ano aqui presidindo a Câmara de Vereadores, a doutora Eleonora, também uma figura feminina; e a mulher do interior ela poderá sair do anonimato com aquilo que ela faz, aquelas chimias que são caseiras, mas que elas podem sem o acesso de mais produtos químicos, de conservadores, menos agravantes a nossa saúde, de um trabalho, de um estudo muito aprofundado e que vai trazer para nós muitas e muitas vantagens, além de que a voz da mulher e o trabalho da mulher sendo destacado. Era isso, senhor presidente, muito obrigado.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Obrigado, vereador Tadeu. Mais alguém? Vereador Mauricio.

**VER. MAURICIO BELLAVER:** Boa noite presidente, boa noite público, boa noite Fernando Silvestrin secretário da agricultura. Eu quero, como sou produtor, o vereador Tadeu andou mencionando as mulheres, mas as mulheres trabalham muito, muito, muito, na colônia e agora ela têm mais um serviço. Só que o que acontecia como o nosso agroindústria? O pessoal lá na lavoura na agricultura eles tinham o produto só que eles não podiam avançar, a vender, a ganhar o dinheiro. Então eu parabeno a todos vocês que estão aqui todos vocês que elaboraram esse projeto aí que esse dia que nós vamos votar vai ficar na história para Farroupilha. Por que muitas, não sei quem que citou a mulher lá de São Marcos, se eu não me engano hoje, ela tá lá em Não-Me-Toque. Então pode ver o interior lá de aqui de Farroupilha está lá Não-Me-Toque numa prateleira que faltou só um empurrão né. Então que o poder público continue assim dando oportunidade que o agricultor quer trabalhar só que ele não quer ficar amarrado. Era isso, senhor presidente, muito obrigado.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Obrigado, vereador Mauricio. Mais algum vereador? Se ninguém mais dos vereadores quiser fazer o uso da palavra a gente passa então para as considerações finais.

**SECRETÁRIO MUN. DA AGRICULTURA FERNANDO SILVESTRIN:** Obrigado, presidente da comissão Roque Severgnini. Eu me esqueci de saudar o Duilus Pigozzi o nosso comandante aqui da Casa e saudando o Duilus quero saudar todos os funcionários da Casa né, são todos pessoas competentes aí que fazem um excelente trabalho juntamente com os vereadores. Quero saudar também a Márcia Georg que está escondida aí que ela é presidente do Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural, então saudar ela também. Agradecer a presença de todos quando a gente faz uma audiência pública e tem a participação dos vereadores e do pessoal, a gente fica feliz, nós tivemos audiências aí que muitas vezes que com pouca participação, então a gente vê o interesse dos nossos vereadores em ajudar a nossa comunidade. Eu vou ser breve na minha... Esse projeto de lei aí não é uma construção nova. Isso aí foi, é municípios que já está dando certo; então não é um projeto inovador aí, mas é um projeto importante e o que é bom a gente tem que copiar, presidente da comissão, a gente tem que copiar. Então a gente viu que em outros municípios está funcionando. Eu quero citar até as agroindústrias aqui que têm hoje, para vocês terem uma noção, nós tinha o Puro Sabor do interior que infelizmente ainda não deram baixa do Marcelo Ferrari, infelizmente deu todo o problema com a família e aí não teve continuidade né. Mas nós temos a agroindústria e queijaria do Cambruzzi aí de Caravaggio, temos a agroindústria e queijaria Somacal, o Somacal também está na Expodireto, temos a agroindústria do Araldí também que tá na Expodireto, temos a vinícola De Cezaro que é uma vinícola agroecológica; hoje ele manda vinho para todo o Brasil. Então é uma agroindústria familiar, mas tem uma venda abrangente em todo o Brasil né. Temos também a vinícola Zamboni que é recente né e tem também o Pedro Lovato, agroindústria do Pedro Lovato, que hoje eles estão produzindo congelados de frutas vermelhas e tá tendo uma venda enorme. Então tu vê, ele partiu para agricultura ecológica e agora tá partindo para congelamento de frutas vermelho e está tendo uma venda assim enorme. E nós temos a Fabiane de Cezaro, de São Marcos, que também tá lá na feira que produz chimias né, então produz chimias de figo/uva/kiwi. Então tu vê, nós temos três agroindústrias representando o município Farroupilha nessa feira. Então quero finalizar, presidente, para não ser extenso e agradecer a presença de todos e contamos com além da aprovação contamos com a ajuda de vocês. Vocês são conhecedores de todo o interior de Farroupilha muitas vezes tem uma família lá que tá produzindo massa: “vamos lá vamos abrir uma agroindústria familiar que vamos poder vender no comércio”. Temos



exemplos em Bento que tem agroindústrias familiares que estão vendendo em rede de supermercado, abriram espaço na gondola lá, estão tirando a nota lá e estão vendendo lá. Então tu vê, o pessoal e todo mundo começa pequeno. Nós não queremos que fique só na agroindústria familiar, queremos que daqui a pouco construa uma indústria gigante também né. Começa pequeno e depois fica grande. Então peço a todos os vereadores que nos ajudem a divulgar, se tiver algum conhecido que nos mande para o sindicato, a EMATER, a secretaria da agricultura, que a gente possa fazer a visita e quem sabe incentivar: vamos sair da informalidade para a formalidade e sair um negócio que é de extrema importância que é as agroindústria familiar. Da minha parte seria isso aí presidente agradeço pelo convite agradeço a todos os vereadores, a nossa presidente a Eleonora Broilo e obrigado pela oportunidade.

**VER. PRES. DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS ROQUE SEVERGNINI:** Muito bem então, secretário. Mais alguém gostaria de fazer algumas considerações? Sindicato, Fernando, EMATER? Tudo certo? Então tá bom. Bom, nós informamos também que o site da Câmara de Vereadores ficará disponível por 72 horas para recebimento de manifestações da comunidade. Tem aqui atrás então o whatsapp, e-mail, enfim, que as pessoas podem se comunicar. Eu gostaria também, tirar minha máscara, também sou filho de Deus, também vou fazer proferir algumas palavras. E iniciando aqui e cumprimentando né a prefeitura municipal, a EMATER, a SINTRAFAR, a todos os vereadores e vereadoras que se fizeram presentes; e realmente os vereadores têm participado das audiências públicas isso é importante. E esse projeto eu não vou entrar no mérito da questão do incentivo; o incentivo, se tu for ver, ele não é grande né ele é pequeno, mas o debate que ele propicia. Porque assim se a gente conseguir fazer um debate junto à comunidade rural da importância da formalização, porque provavelmente e não é provavelmente existe centenas de iniciativas na área rural e que elas não se formalizam, e não se formalizam por quê? Porque sempre o setor público independente de esfera e não tô falando de administração 'A' 'B' ou 'C' ele sempre parece que colocou que o braço do Estado ele gera um temor. Se eu me meter ir lá e regularizar e começar a fazer nota e abrir empresa e vou começar a pagar imposto e vai começar a me dar problema, então eu prefiro ficar aqui quietinho no meu canto vou produzido aqui isoladamente, vou tentando vender. E a gente tem que espantar esse medo né. A formalização tem que ser um processo simplificado de fácil compreensão e de agilidade né, e que a gente simplifique processos e faça com que sejam conhecidos e essa formalização não seja um bicho estranho né. Então a gente compreender bem esses processos para que possa transmitir uma segurança para o agricultor, para a agricultora que quiser se formalizar e botar o seu produto na vitrine né, seja na gôndola do supermercado, seja na feira, seja na Expointer, na Fenakiwi, né, Márcia, que vamos ter aí é importante. E essa possibilidade de formalização é que vai te dar depois essa vantagem de poder vender o seu produto. Esses dias um senhor me disse: eu colhi, não me lembro, o cara tem uns terrenos e ele plantou feijão; diz ele "eu colhi lá 5 sacos de feijão" sei lá 200/300 quilos de feijão. E ele disse "nós somos em dois e eu queria doar esse feijão e não pude doar, porque não tem procedência; queria doar para uma escola, para merenda, para essas coisas e não tem procedência". Então essa formalização acaba gerando procedência. O Fernando falou, o secretário Fernando falou, que Bento Gonçalves tem agroindústrias que fazem chegar nas gôndolas do supermercado. Se a gente for em Ipê, que é uma cidadezinha bem pequenininha, Antônio Prado têm agroindústrias aí que são um espetáculo. E a gente tem uma dívida com o setor rural de anos. Nós passamos também pelo governo e não se conseguiu avançar na questão das agroindústrias; as agroindústrias tiveram um 'up' aqui, fazer justiça, na época em que o Sérgio Fra foi secretário da agricultura, que

conseguiu estabelecer esse diálogo com a comunidade rural. E que bom, Fernando, que tu juntamente com a EMATER, juntamente com SINTRAFAR, juntamente com os agricultores, conseguem resgatar esse tema e colocar ele em debate. E como eu disse o incentivo é um detalhe, é um detalhe importante sim, mas o mais importante é integrar essas entidades, sindicatos, EMATER, prefeitura, as coordenadorias de agricultura, enfim, para fazer esse debate e fazer essa formalização. Então nada mais havendo a ser tratado pela comissão, nós encerramos os trabalhos de hoje, dessa noite, e certamente teremos êxito nos próximos dias de fazer a votação do projeto.

**ROQUE SEVERGNINI**  
**VEREADOR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO,**  
**FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS.**